

As Vivências do Enfermeiro Gestor em uma Unidade Básica De Saúde em Tempos da Pandemia do Covid-19 e da Maior Enchente da História e Município do Amazonas

LUCAS BATISTA DE SOUZA
MEIRIVAN RODRIGUES GOMES
MILCA LIMA E SILVA

WENDERSON SILVA DOS SANTOS
*Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem
Universidade Paulista-UNIP
Manaus- AM, Brasil*

PRISCA DARA LUNIERES PÊGAS COELHO
*Mestre em Enfermagem e docente do Curso de Enfermagem
Universidade Paulista-UNIP
Manaus-AM, Brasil*

LESLIE BEZERRA MONTEIRO
*Mestre em Enfermagem e docente do Curso de Enfermagem
Universidade Paulista-UNIP
Manaus-AM, Brasil*

SILVANA NUNES FIGUEIREDO
*Mestre em Enfermagem e docente do Curso de Enfermagem
Universidade Paulista-UNIP
Manaus-AM, Brasil*

Resumo

Introdução: A gestão em saúde tem por finalidade assegurar as condições para implementar a atenção a saúde de acordo com as necessidades da comunidade e dos usuários, principalmente, proporcionar ações que incluam a atenção à saúde, a prevenção de doenças e agravos e, de forma especial, a promoção da saúde. **Objetivo geral:** Conhecer as vivências do enfermeiro gestor em uma Unidade Básica de Saúde em tempos da pandemia do Covid-19 e da maior enchente da história em um Município do Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada na Unidade Básica em Saúde (UBS) Samuel Kramer, na comunidade do Cacau Pirera, no Município de Iranduba, localizado no estado do Amazonas. Os procedimentos para coleta e construção de evidência das informações foram entrevistas realizadas em março de 2022, envolvendo os enfermeiros gestores da unidade. Para a

*entrevista, utilizamos um roteiro semiestruturado e, após, analisados sob a ótica da Análise de Conteúdo na modalidade temática de Laurence Bardin (2011). **Resultados e Discussão:** Considerando as medidas de contingência utilizadas na Atenção Básica durante a catástrofe pela enchente e os fatores relacionados a mesma, as ações envolveram principalmente atendimento assistencial para crianças, pessoas acamadas, assistidas em abrigos e pessoas desabrigadas. Percebeu-se a reorganização do serviço de atenção básica mais uma vez pra suprir as demandas locais, não só relacionado à pandemia, mas também às famílias e comunidade realocadas em abrigos afetadas pela cheia do Rio Negro. **Considerações Finais:** Desta forma, este estudo demonstrou a importância do protagonismo do enfermeiro no gerenciamento de serviços de saúde no cenário da pandemia pelo COVID-19 e da maior enchente que afetou a população de um município do Amazonas.*

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Gestão em Saúde. Saúde Pública.

Abstract:

***Introduction:** Health management has the ultimate goal of ensuring the conditions to implement health care according to the needs of the community and users, mainly to provide actions that include healthcare, the prevention of diseases and injuries and, in a special way, health promotion. **General objective:** To know the experiences of the nurse manager in a Basic Health Unit in times of the pandemic of Covid-19 and the largest flood in history in a Municipality of Amazonas. **Methodology:** This is a descriptive, exploratory field research study with a qualitative approach, carried out at the Samuel Kramer Basic Health Unit (UBS) in the Cacau Pirera community, in the municipality of Iranduba, located in the state of Amazonas. The procedures for collecting and constructing evidence of the information were interviews conducted in March 2022, involving the nurses geoning the unit. For the interview, we used a semi-structured script and then analyzed from the perspective of Content Analysis in the thematic modality of Laurence Bardin (2011). **Results and Discussion:** Considering the contingency measures used in Primary Care during the flood catastrophe and the factors related to it, the actions mainly involved care for children, people in layers, assisted in shelters and homeless people. It was noticed there organization of the primary care service once again to meet local demands, not only related to the pandemic, but also to families and communities relocated in shelters affected by the flood of Rio Negro river. **Final Considerations:** Thus, this study demonstrated the importance of the role of nurses in the management of health services in th*

scenario of the pandemic by COVID-19 and the greater flood that affected the population of a municipality of Amazonas.

Keywords: Primary Health Care. Nursing. Health Management. Public health.

1 INTRODUÇÃO

A gestão em saúde tem por objetivo assegurar as condições para implementar a atenção à saúde de acordo com as necessidades da comunidade e dos usuários, principalmente, proporcionar ações que incluam a atenção à saúde, a prevenção de doenças e agravos e, de forma especial, a promoção da saúde (SIGNOR et al., 2015).

A administração, no contexto da saúde vem contribuindo na implementação de saberes e práticas, articulando investigação científica com intervenções para implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo influência de conhecimentos teórico- conceituais. Uma contribuição desta área para atenção básica tem sido a análise da sua complexidade quando envolve a gestão sistêmica (SANTOS et al., 2020).

Quando se trata da gestão do sistema de saúde, temosa gestão participativa, o financiamento, a regulação e a avaliação de serviços. Assim, a coordenação dos serviços de saúde no Brasil trata da orientação da administração em hospitais e unidades públicas, das práticas de gestores, da natureza e controle dos convênios, dos procedimentos de trabalho e da percepção de usuários (RAVIOLI et al., 2018).

A criação da Gestão do SUS é a primeira iniciativa concreta aprovada, que estabelece financiamento destinado ao custeio de ações relacionadas com a organização do sistema de saúde: regulação, controle, avaliação e auditoria; planejamento e orçamento; programação; regionalização; participação e controle social; gestão do trabalho; educação em saúde e implementação de políticas específicas (PREUSS, 2018).

A partir desse contexto, os enfermeiros gestores se tornaram uma necessidade contínua no Brasil, em destaque com as normas inerentes a prática gerencial pelo Decreto nº 94.406/8, que afirma em seu art. 8º no qual especifica que esse profissional possui como responsabilidades, a direção, o planejamento, organização, a coordenação e a avaliação dos serviços de enfermagem (CARVALHO et al., 2020).

Desse modo, a atribuição do enfermeiro gestor destaca-se por conduzir o cuidado, organizando o trabalho executado por toda a equipe de

enfermagem, expresso por respaldo legal a qual lhe permite encarregar-se com propriedade das decisões e ações de enfermagem (SODER et al., 2020). Por isso, aos enfermeiros no exercício da direção, exige-se o desenvolvimento de habilidades específicas, que permitam aos profissionais tomar decisões individuais e em equipe; liderar com segurança; organizar o trabalho; planejar ações profissionais em saúde; utilizar ferramentas e tecnologias gerenciais e, sobretudo, tornar esses procedimentos em situação de aprendizado permanente para todos os profissionais que integram as equipes de trabalho (MARINHO; BORGES, 2020).

Nos tempos de pandemia, o plano de contingência nacional para enfrentamento da COVID-19, além de outros protocolos apresentados pelo Ministério da Saúde, serviram de orientação para os gestores do SUS em suas tomadas de decisão. Dessa forma, além de aumentar os recursos físicos e financeiros na resposta à pandemia, foi necessário fortalecer a gestão do SUS, em âmbito local e regional (MASSUDA et al., 2020).

A assistência à COVID-19 precisa dar conta das necessidades dos pacientes nas diferentes fases da infecção e em todo o aspecto de gravidade, em uma linha de cuidado que envolve desde o monitoramento de casos leves em isolamento domiciliar, com orientações para o manejo de sintomas e para a identificação precoce de sinais de alerta, até a internação em unidades de terapia intensiva (UTI) e a reabilitação após a alta hospitalar (DAUMAS et al., 2020). No entanto, a coordenação da Atenção Básica no Amazonas, é vista atualmente como insuficiente para atender a população das localidades mais distantes (DOLZANE, 2020).

Esses pontos, fazem com que a realização das atividades para essas áreas não seja concluída de forma eficaz devido a algumas dificuldades encontradas, pois devido às peculiaridades da região, muitas pessoas ainda estão esquecidas pelos serviços básicos, o que desencadeia outros problemas, principalmente nos indivíduos que vivem em situação de extrema pobreza (DOLZANE, 2020).

Destaca-se ainda, a atuação do enfermeiro enquanto gestor da equipe e dos serviços de saúde. Nas funções administrativas dos enfermeiros no âmbito da APS eles assumem responsabilidades assistenciais e administrativas inerentes ao contexto da saúde primária utilizando competências, habilidades e criatividade para a efetividade dos serviços de saúde (COUTINHO et al., 2019).

Frente ao contexto pandêmico, percebe-se a necessidades da capacidade ainda maior dos gestores da atenção básica para implementarem decisões/ações que estimulem estratégias conforme a realidade local e adaptadas frente a necessidade da população, que propiciem uma resposta

adequada aos cuidados em saúde. Por esse motivo, compreender a influência que o período de cheia do Rio Negro ocasionando enchentes no estado do Amazonas, pode impactar no processo de ser saudável e adoecimento é essencial, principalmente pela possibilidade de influenciar diretamente nas medidas de controle e enfrentamento da maior crise de saúde pública que é a pandemia pelo Covid-19.

Diante de cenários como esse, exige-se uma capacidade de planejamento organizacional, para atender as necessidades e adaptação diante dos mais diversos cenários loco-regionais, assim como, organização de toda a equipe do serviço, criação de intervenções integradas e definição de vários planos de ação em situação de contingência. Por esse motivo, nos questionamos: Como é a realidade do enfermeiro gestor responsável pela Unidade Básica de Saúde em tempos de pandemia e da maior enchente da história em um município do Amazonas?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer as vivências do enfermeiro gestor em uma Unidade Básica de Saúde em tempos da pandemia do Covid-19 e da maior enchente da história em um Município do Amazonas.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos enfermeiros gestores que atuam nas Unidade Básica de Saúde em um município do Amazonas;
- Descrever a percepção dos enfermeiros sobre os desafios da gestão na APS diante da pandemia pelo Covid-19 e da maior enchente em um município do Amazonas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada na Unidade Básica em Saúde (UBS) Samuel Kramer, na comunidade do Cacau Pirêra, no Município de Iranduba, localizado no estado do Amazonas. Após a apreciação e aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa, da Universidade Paulista (CEP-UNIP) por meio do CAAE nº 56106922.5.0000.5512 (ANEXO) foi efetuada a coleta de dados, seguindo todas as normativas exigidas pela Resolução 466/2012.

Para definição dos participantes, definiu-se como critérios de inclusão: estar presente e atuando no cargo de gestão em enfermagem na UBS

durante os meses entre março a julho de 2021, período esse em que ocorreu a maior enchente do Rio Negro no estado do Amazonas e ter vivenciado nesse mesmo período ações diretamente relacionadas as medidas de controle da pandemia pelo Covid-19, que ainda se faz presente. E, como critérios de exclusão: estar afastado do trabalho, por licença médica ou férias, ou não estar presente no campo de estudo durante o período das entrevistas.

Assim, participaram do estudo 2 enfermeiros gestores que atuam na Unidade Básica de Saúde, responsáveis pela organização e gerenciamento da equipe de Atenção Básica em Saúde. Todos aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Durante toda pesquisa, à garantia do sigilo das identidades dos participantes foi mantida e para a apresentação dos relatos os nomes foram codificados com a abreviatura ENF, seguindo da sequência numérica das entrevistas.

Relacionado ao perfil dos participantes da pesquisa foram: 100% enfermeiras do sexo feminino, na faixa etária média de 37 anos, estado civil solteiro, com tempo de atuação na UBS médio de 2 anos. Todos apresentavam pós-graduação lato sensu na área da saúde pública e urgência e emergência, com o tipo de vínculo empregatício através de contrato.

Os procedimentos para coleta e construção de evidência das informações foram entrevistas realizadas em março de 2022. Para a entrevista, utilizamos um roteiro semiestruturado com duração média de 6 minutos cada entrevista. O formulário foi composto por questões fechadas relacionadas aos dados pessoais e profissionais dos participantes, bem como questões abertas com a finalidade em conhecer a atuação da gestão em enfermagem diante dos desafios enfrentados durante a pandemia pelo Covid-19 associado a vivência da maior enchente do Rio Negro no estado do Amazonas sob a perspectiva da atenção básica.

A análise de Conteúdo (BRADIN, 2011), na modalidade temática, foi a técnica de tratamento aplicada aos dados, onde no primeiro momento de pré-análise realizou-se a organização propriamente dita, estabelecendo contato com o Roteiro de Entrevista preenchido, em seguida foram realizadas as transcrições das entrevistas, o que propiciou ter um conhecimento geral das informações pela leitura flutuante, se permitindo invadir por impressões, orientações e emoções.

Assim, o material pode ser explorado observando-se diferentes configurações das informações obtidas nas entrevistas de modo a formar unidades de registro, por estrutura de relevância e de ocorrência, sendo possível elaborar quais os temas centrais e as categorias, aglutinando as semelhantes e fazendo uma correlação entre elas.

Dessa forma, as categorias definidas para análise foram: O cotidiano do Enfermeiro gestor na Atenção Básica e sua relação com a Pandemia; Desafios enfrentados durante pandemia pelos Enfermeiros; Gerenciamento de Unidade Básica durante as enchentes do Amazonas; Medidas de contingência relacionadas aos cuidados de saúde com a população diretamente afetada pela maior enchente do Rio Negro; Relação das medidas de enfrentamento da pandemia e a cheia do Rio Negro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O cotidiano do Enfermeiro gestor na Atenção Básica e sua relação com a Pandemia

Os enfermeiros gestores vivem um viver laboral que acaba exigindo a construção de competências direcionadas à capacidade de adequação, enfrentamento, jogo de cintura e criatividade, por muitas vezes precisarem se readaptar, dar novos significados, novas utilidades a ferramentas de trabalho, reinventar a assistência e reconfigurar a gerência com o que se tem para trabalhar (FERNANDES; CORDEIRO, 2019). Corroborando com essa realidade, identificamos o relato a seguir:

“A rotina é de muita responsabilidade e aprendizagem todos os dias, porque a gente tá nessa área que abrange 11 mil pessoas, são pessoas diferentes, com patologias diferentes” (ENF 1).

A partir do discurso pode-se perceber um cotidiano muito dinâmico no gerenciamento de uma Unidade Básica. Como enfatizado, são diferentes aprendizados, em contato com diversas patologias todos os dias. E essa dinamicidade foi ainda mais necessária diante do contexto pandêmico pelo Covid-19, como observado a seguir:

“A rotina é muito difícil, muito complicada, a gente tem que readaptar a essa condição [pandemia], mas tendo em vista que a gente também não poderia atender os pacientes que fazem acompanhamento nesta UBS: grávidas, hipertensos, diabéticos, pessoas com deficiência mental. Todo esse atendimento tivemos que reorganizar” (ENF 2).

Como podemos perceber, a rotina durante pandemia precisou ser toda reorganizada na Unidade Básica. Para cumprir esse papel de gestor na APS durante enfrentamento da pandemia e no cuidado regular com a saúde da população, segundo Silva et al. (2021), os enfermeiros precisaram reorganizar todo o seu processo de trabalho para atender a demanda, necessitando a construção de novas formas de atendimento e desenvolvimento das atividades, respeitando os protocolos de biossegurança.

Segundo relato de ENF 2, os atendimentos de rotina tiveram que ser reorganizados para adequação diante da demanda exigida, quase que exclusivamente, para os pacientes com sintomas de Covid-19. Com receio de que a demanda dos sintomáticos fosse avassaladora, houve suspensão inicial de algumas rotinas em muitas unidades básicas, o que resultou em perda nos seguimentos de rotina dos pacientes com diversas patologias (CIRINO et al., 2021).

Diante disso, Medina et al. (2020) salienta que ainda assim, as atividades de rotina da APS precisam ser preservadas, mesmo em tempos de pandemia. Isso porque as previsões apontam para um longo curso de convivência com o novo vírus, com alternância de maior e menor isolamento social, o que se exige uma readequação de certos procedimentos e incorporação de outros para que a APS funcione cumprindo sua missão e conseguindo incluir também novas formas de cuidado, evitando o risco de aprofundamento da exclusão de outras ações que são efetuadas na Unidade Básica de Saúde e ampliando as desigualdades sociais pela ausência do acesso à saúde.

4.2 Desafios enfrentados durante a pandemia pelos Enfermeiros

Diante dos principais desafios percebidos pelos enfermeiros da unidade básica quando indagados, um dos limites e dificuldades enfatizadas foi a sobrecarga laboral, devido a falta de profissionais na unidade para suportar a demanda exigida, como podemos perceber nos relatos abaixo.

“ Os desafios que eu posso dizer, é de se sentir as vezes de mãos atadas, porque como a gente tem uma população muito grande acaba que a gente não consegue dar conta da quantidade de pessoas que vem até a Unidade procurando os serviços [...] porque querendo ou não a equipe é mínima, composta por um médico e dois enfermeiros” (ENF 1).

A escassez de profissionais em áreas com grau de vulnerabilidade e remotas também é ressaltada em estudo realizado nos estados da região Nordeste do Brasil, onde foi destacada a questão da má distribuição de profissionais de saúde, especialmente os de medicina. O suprimento desses profissionais nas periferias das capitais ainda representa uma tarefa difícil de ser conquistada para que haja melhor adequação das políticas de saúde voltadas para as populações mais carentes (DOLZANE, 2020).

Esse fator intensificado ainda mais no contexto pandêmico. Isso devido a necessidade de interrupção das atividades de diversos profissionais (SILVA et al., 2021), pois muitas unidades de saúde readequaram o fluxo dos profissionais para escala de rodízio, o que pode ter interferido negativamente no acesso da população a algumas informações e ações de prevenção importantes nesse momento (FERNANDEZ; LOTTA; CORRÊA, 2021).

Em contrapartida, medidas como essa também foram necessárias como forma de preservar a saúde dos próprios profissionais, principalmente diante da realidade pandêmica, pois um dos desafios também demonstrados pelos enfermeiros, foi na relação com o processo morte e morrer, diante de tantos óbitos, como identificado no discurso a seguir.

“Entre os desafios, o mais difícil foi ver as pessoas indo a óbito, e a gente não tem muito conhecimento da doença [...] onde os profissionais ficaram muito abalados, mantendo o desafio emocional” (ENF 2).

Diante dessas circunstâncias, o sofrimento emocional relacionado a morte dos pacientes, a angústia de seus familiares, assim como, a exposição cotidiana ao risco de contaminação, com condições de trabalho precarizadas e estressores face à sobrecarga de trabalho, fez-se necessárias medidas cabíveis para profissionais envolvidos no combate ao COVID-19 (TEIXEIRA et al., 2020).

No entanto Teodósio et al (2020) afirma, a impossibilidade de implantação das medidas recomendadas para evitar o contágio nos ambientes em algumas UBS, devido a limitações estruturais. Por esse motivo, realizou-se o remanejamento de equipes e respectiva população adstrita para outras UBS próximas de seus territórios.

Portanto, esse contexto pandêmico tem sido visto como um marco histórico que ocorreu de uma forma inesperada e tomou proporções inimagináveis, sendo a reestruturação dos ambientes de saúde, a readaptação dos profissionais saúde e a sobrecarga dos sistemas foram algumas das várias proporções que a nova pandemia trouxe para a sociedade (ARAÚJO; COMASSETO, 2021).

4.3 Gerenciamento da Unidade Básica durante as enchentes do Amazonas

As cidades amazônicas, principalmente as de médio e pequeno porte, enfrentam dificuldades ainda maiores no oferecimento de serviços à população para atendimento de suas necessidades em várias esferas. No contexto das unidades básicas de saúde, o apoio de outros setores, tornam-se primordiais para afetivação da atenção e cuidado em saúde, como observado no relato:

“Essa parte da enchente a gente vivencia todos os anos, tivemos esse ano a parceria da assistente social que contribuiu bastante [...] tivemos também a parte da defesa civil que também firmou parceria” (ENF 2)”

A partir do relato, podemos perceber que catástrofes recorrentes, exigem medidas contínuas. Dessa forma, implantação de políticas públicas de saúde em locais de difícil acesso, como nos municípios do Amazonas, é essencial para

a inclusão das populações que estão distribuídas nos territórios ribeirinhos e rurais da região (DOLZANE, 2020).

Essas peculiaridades necessitam de recursos diferenciados, obedecendo ao princípio da equidade para a produção do cuidado em saúde e para a promoção do acesso igualitário das pessoas ao Sistema Único de Saúde. Para isso, medidas de contingência se fazem necessárias como estratégia para apontar, de maneira clara e concisa, as ações e também as responsabilidades para o enfrentamento dos eventos locais, como os relacionados as enchentes, esse contexto pode ser observado abaixo:

“A enchente não nos atingiu diretamente porque aqui fica em um lugar mais alto, mas indiretamente atingiu, porque algumas escolas que a gente cobra no PSE, tiveram que ficar fechadas, para receber essas pessoas afetadas pela enchente” (ENF 1).

A partir do relato, pode-se perceber que a unidade básica não estava preparada previamente para adaptar a demanda cobrada pelo Programa Saúde na Escola, uma vez que a mesma precisou ser fechada para atender a população afetada pela enchente. Assim, o papel do enfermeiro gestor é estar preparado para prevenir consequências ou impactos que podem influenciar nas demandas do serviço de saúde.

Segundo Rabelo et al. (2020), a coordenação refere-se à capacidade das equipes de APS coordenarem as ações no âmbito da própria APS, em outros níveis de atenção ou em instituições correspondentes a outras políticas públicas envolvidas no processo do cuidado, por meio de ferramentas de informação e comunicação, e à existência de referências/fluxos entre os serviços.

4.4 Medidas de contingência relacionadas aos cuidados de saúde com a população diretamente afetada pela maior enchente do Rio Negro

Considerando as medidas de contingência utilizadas na Atenção Básica durante a catástrofe pela enchente e os fatores relacionados a mesma, as ações envolveram principalmente atendimento assistencial para crianças, pessoas acamadas, assistidas em abrigos e pessoas desabrigadas. Como pode ser observado nos seguintes discursos:

“Avaliação de crianças na escola, verificar a questão da água, alimentação, atendimento as pessoas acamadas, essa avaliação prática é realizada diariamente” (ENF 1).

“As pessoas afetadas pela enchente, a maioria foram para as escolas, e a equipe teve que deslocar também para ir atender os pacientes nesses abrigos [...] teve pessoas que vieram de outras localidades, mas foram atendidas, a nossa parte a gente fez mesmo, que foi a assistencial” (ENF 2).

Os relatos acima, assim como Carneiro e Ribeiro (2020), chamam atenção para o fato de que a incidência das enchentes necessita de serviços específicos para o atendimento em situações de emergências e calamidades públicas situado no âmbito da PSE, principalmente em municípios de pequeno porte, que diante de grandes catástrofes como pandemias e enchentes decorrente das cheias dos rios apresentam dificuldades para atender as solicitações necessárias à população adscrita.

4.5 Relação das medidas de enfrentamento da pandemia e a cheia do Rio Negro

Durante a pandemia, as pessoas encontravam-se em isolamento domiciliar, sendo monitoradas, principalmente por contato telefônico ou visita domiciliar, com vistas à identificação da evolução ou regressão dos sintomas (OLIVEIRA et al., 2021). No entanto, nas cidades amazônicas, a maior cheia da história do Rio Negro influenciou diretamente nas casas das populações afetadas pela enchente, relato esse percebido abaixo:

“No mesmo momento que estava tendo a pandemia, houve a enchente [...] a gente teve que readaptar os agendamentos, mas também a gente teve que se deslocar do mesmo, praticamente todos os dias” (ENF 2).

Conforme relato, percebe-se a reorganização do serviço de atenção básica mais uma vez pra suprir as demandas locais, não só relacionado a pandemia, mas também às famílias e comunidade realocadas em abrigos afetadas pela cheia do Rio Negro. O que nos leva a indagar, será que a aglomeração em abrigos a população afetada pela cheia influenciou no aumento de casos de pandemia? Essa pergunta pode ser respondida no relato abaixo.

“A percepção em relação ao enfrentamento da pandemia, amenizou bastante, pois devido aos abrigos lotados, ainda deu pra manter um controle de casos” (ENF 1).

Assim, podemos perceber que o enfermeiro dirigente tem um papel relevante ao incorporar na gestão da sua unidade, as novas orientações do órgão regulador da saúde, de modo a responder às solicitações, no âmbito do combate à COVID-19 (SILVA et al., 2020). Assim como responder de forma rápida e direta as particularidades exigidas no seu território.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe como abordagem as vivências do enfermeiro gestor em uma Unidade Básica de Saúde em tempos de pandemia pelo Covid-19 e da maior enchente da história em um Município do Amazonas. A partir dos resultados

encontrados, primeiramente evidenciou-se no cotidiano do enfermeiro gestor de unidade básica um cotidiano complexo e de muitas responsabilidades durante a pandemia, assim como a importância do protagonismo do enfermeiro no gerenciamento de serviços de saúde no cenário da pandemia pelo COVID-19 e da maior enchente que afetou a população de um município do Amazonas.

No entanto, as principais dificuldades relatadas pelos enfermeiros, foi a sobrecarga laboral, devido à falta de profissionais na unidade para suportar a demanda exigida. Assim como, a escassez de profissionais e o impacto emocional decorrentes dos óbitos pela Covid-19 impactaram a saúde mental desses trabalhadores. Percebeu-se também, que o gerenciamento da Unidade Básica de Saúde durante a enchente no Amazonas, contou com o apoio da defesa civil e de assistentes sociais, fazendo-se essencial nesse período, uma vez que muitos da comunidade se abrigaram em escolas, favorecendo a aglomeração durante período pandêmico.

Sobre as medidas de contingência aplicadas pela Atenção Básica durante a enchente envolveram ações principalmente voltadas a assistência de crianças, pessoas acamadas, assistidas em abrigos e os desabrigados. Evidenciou-se, assim, que as medidas de enfrentamento da pandemia associado a cheia do Rio Negro, exigiu uma readaptação do serviço de atenção básica, ou seja, uma reorganização mais ampla para suprir as demandas locais, não só relacionado a pandemia, mas também às famílias e comunidade realocadas em abrigos afetadas pela cheia.

Entre as limitações percebidas ao decorrer dessa pesquisa, identificou-se poucos estudos que abordassem a temática da enchente, e também a relação da pandemia com as cheias do Rio Negro. Sendo assim, espera-se que essa pesquisa possa sensibilizar futuras publicações nessa temática, proporcionando evidências científicas capazes de contribuir para a criação cada vez mais amplas e eficazes de estratégias de intervenção, principalmente relacionado a enchente que afeta todos os anos a população do Amazonas e municípios vizinhos, e como a pandemia pode ser impactada a partir dessas enchentes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO A. S.; COMASSETO, I. O protagonismo do Enfermeiro na organização de serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p.1-6, 2021.
- BOTEGA, L. A.; ANDRADE, M. V.; GUEDES, G. R. Perfil dos hospitais gerais do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, v.54, p.1-13, 2020.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

Lucas Batista de Souza, Meirivan Rodrigues Gomes, Milca Lima e Silva, Wenderson Silva dos Santos, Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho, Leslie Bezerra Monteiro, Silvana Nunes Figueiredo– **As Vivências do Enfermeiro Gestor em uma Unidade Básica De Saúde em Tempos da Pandemia do Covid-19 e da Maior Enchente da História e Município do Amazonas**

- CARNEIRO, K. K. C.; RIBEIRO, P. A. Situações de desastres, enchente dos rios e assistência social: reflexões sobre a realidade de um município amazônico. *Revista Educação e Humanidades*, v.1, n.2, p.255-279, 2020.
- CARVALHO, A. L. B. et al. Enfermeiros (as) gestores (as) no Sistema Único de Saúde: perfil e perspectivas com ênfase no Ciclo de Gestão 2017-2020. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.25, n.1, p.211-222, 2020.
- CIRINO, F. M. S. et al. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v.16, n.43, p.1-14, 2021.
- COUTINHO, A. F. et al. Gestão em enfermagem de pessoal na estratégia saúde da família. *Revista de Enfermagem UFPE online*, v.13, n.1, p.137-147, 2019.
- DAUMAS, R. P. et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v.36, n.6, p.1-5, 2020.
- DOLZANE, R. S. Atenção básica no Amazonas: provimento, fixação e perfil profissional em contextos de difícil acesso. Ministério da Saúde, Fio Cruz, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4067/406761158031/html/>. Acesso em: 25 set. 2021
- FERNANDES, J. C.; CORDEIRO, B. C. Gerência de unidade básica de saúde: discutindo competências gerenciais com o enfermeiro gerente. *Revista de APS*, v.22, n.4, p.833-848, 2019.
- FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; CORRÊA, M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, e00321153, 2021.
- MARINHO, A. S.; BORGES, L. M. As Habilidades Sociais de Enfermeiras Gestoras em Equipes de Saúde da Família. *Psico-USF*, v.25, n.3, p.573-583, 2020.
- MASSUDA, A. et al. Pontos-chave para Gestao do SUS na Resposta a Pandemia ` COVID-19. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, n.6, 2020.
- MEDINA, M. G. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *Cadernos de Saúde Pública*, v.36, n.8, p.1-5, 2020.
- OLIVEIRA, L. M. S. et al. Estratégia de enfrentamento para COVID-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.42, p.1-14, 2021.
- PREUSS, L. T. A gestão do Sistema Único de Saúde no Brasil e as regiões de fronteira em pauta. *Revista Katalysis*, v.21,n.2, p.324-335, 2018.
- RABELO, A. L. R. et al. Coordenação e longitudinalidade da atenção primária à saúde na Amazônia brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.73, n.3, p.1-14, 2020.
- RAVIOLI, A. F. et al. Modalidades de gestão de serviços no Sistema Único de Saúde: revisão narrativa da produção científica da Saúde Coletiva no Brasil (2005-2016). *Cadernos de Saúde Pública*, v.34, n.4, p.1-16, 2018.
- RIBEIRO, M. A. et al. Organização da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19: Experiência de Sobral-CE. *APS em Revista*, v.2, n.2, p.177-188, 2020.
- RIBEIRO, P. A.; CARNEIRO, K. K. Impactos socioeconômicos e ambientais da enchente e vazante na cidade de Barreirinha- AM. Encontro Internacional de Política Social, 2016. Disponível em: [garcia,+IMPACTOS+SOCIOECONOMICOS+E+AMBIENTAIS+DA+ENCHENTE+E+VAZANTE+N+A+CIDADE+DE+BARREIRINHA+\(AM\).pdf](https://www.repositorio.ufpa.br/bitstream/handle/2012/12000/1/IMPACTOS+SOCIOECONOMICOS+E+AMBIENTAIS+DA+ENCHENTE+E+VAZANTE+N+A+CIDADE+DE+BARREIRINHA+(AM).pdf). Acesso em: 08 abr. 2022
- SANTOS, T. B. S. et al. Gestão hospitalar no Sistema Único de Saúde: problemáticas de estudos em política, planejamento e gestão em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.25, n.9, p.3597-3609, 2020.
- SIGNOR, E. et al. Educação permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v.5, n.1, p.1-11, 2015.
- SILVA, J. M. A. V. et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. *Journal Health NPEPS*, v.5, n.1, p.1-18, jan-jun. 2020.
- SILVA, W. R. S. et al. A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, v.19, p.1-16, 2021.
- SODER, R. M. et al. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. *Revista Cubana de Enfermaria*, v.36, n.1, p.1-14, 2020.

Lucas Batista de Souza, Meirivan Rodrigues Gomes, Milca Lima e Silva, Wenderson Silva dos Santos, Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho, Leslie Bezerra Monteiro, Silvana Nunes Figueiredo– **As Vivências do Enfermeiro Gestor em uma Unidade Básica De Saúde em Tempos da Pandemia do Covid-19 e da Maior Enchente da História e Município do Amazonas**

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.25, n.9, p.3465-3474, 2020.

TELES, F. I. D. et al. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão local na atenção primária à saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v.8, n.1, p.27-38, 2020.

TEODÓSIO, S. S. C. et al. Enfermagem na Atenção Básica no contexto da Covid-19. Departamento de Enfermagem na Atenção Básica, 2ª Edição, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica.pdf#page=43>. Acesso em: 08 abr. 2022

TUMELERO, N. Pesquisas de campo: conceitos, finalidades e como fazer. Metzzer, 2018. Disponível em: <https://blog.metzzer.com/pesquisa-de-campo/>. Acesso em: 06 out. 2021